

A COMUNICAÇÃO SOCIAL A SERVIÇO DA PAZ

João Paulo II

1. *A promoção da paz: é este o tema que o Dia Mundial das Comunicações Sociais propõe, este ano, à vossa reflexão. Tema de extrema importância e de palpante atualidade.*

Num mundo que, graças ao espetacular progresso e à rápida expansão dos mass média, se tornou sempre mais independente, a comunicação e a informação representam hoje, uma força que pode servir eficazmente à grande e nobre causa da Paz, mas que pode, também agravar as tensões e favorecer novas formas de injustiças e violação dos direitos humanos.

Plenamente consciente do papel dos operadores da Comunicação Social julguei necessário, na minha recente mensagem para o Dia Mundial da Paz (1^o de janeiro de 1983), que tinha como tema "O diálogo pela Paz um desafio para o nosso tempo", dirigir um particular apelo a quantos trabalham nos mass-mídia, encorajando-os, a pesarem a sua responsabilidade e a trazerem à luz, com o máximo de objetividade, os direitos, os problemas e as mentalidades de cada uma das partes, com a finalidade de promover a compreensão e o diálogo entre os grupos, países e civilizações (cf. n. II).

De que maneira a Comunicação Social poderá, promover a paz ?

2. *Antes de mais nada, mediante a realização, no plano institucional, de uma ordem da Comunicação que garanta um reto, justo e construtivo uso da Informação, removendo opressões, abusos e discriminações fundados sobre o poder político, econômico e ideológico. Não se trata, aqui, em primeiro lugar, de pensar em novas aplicações tecnológicas, porém muito mais, de repensar os princípios fundamentais e as finalidades que devem presidir à Comunicação Social, num mundo que se tornou como uma só família e onde o legítimo pluralismo deve ser assegurado sobre uma base comum de consenso em torno aos valores essenciais da convivência humana. Para este fim, se exige uma sábia maturação da consciência tanto para os operadores como para os recebedores da comunica-*

ção e se tornam necessárias opções cautelosas, justas e corajosas por parte dos poderes públicos, da sociedade e das instituições internacionais. Uma reta ordem da Comunicação Social e uma justa participação dos seus benefícios, no pleno respeito dos direitos de todos, criam um ambiente de condições favoráveis para um diálogo mutuamente enriquecedor entre os cidadãos, os povos e as diversas culturas, enquanto injustiças e desordens neste setor favorecem situações conflituosas. Assim, a informação em sentido unilateral, imposta arbitrariamente do alto ou pelas leis do mercado e da publicidade, a concentração monopolística, as manipulações de qualquer gênero não são apenas atentados à reta ordem da Comunicação Social, mas acabam também por lesar os direitos à informação responsável e pôr em perigo a paz.

3. A Comunicação, em segundo lugar, promove a paz quando, nos seus conteúdos, educa construtivamente ao espírito de paz. A informação, pensando bem, nunca é neutra, mas responde sempre, ao menos implicitamente e nas suas intenções, a escolhas de fundo. Comunicação e educação aos valores estão ligadas por um íntimo nexo. Hábeis realces ou acentos, como também dosados silêncios, se revestem, na Comunicação, de uma profunda significação. Portanto, as formas e os modos com que são apresentados situações e problemas como o desenvolvimento, os direitos humanos, as relações entre povos, os conflitos ideológicos, sociais e políticos, as reivindicações nacionais, a corrida armamentícia, entre tantos outros exemplos, influem direta ou indiretamente na formação de opinião pública e na criação de mentalidades orientadas quer no sentido da paz ou quer, pelo contrário, abertas a soluções de força.

A Comunicação Social, se quer ser um instrumento de paz, deverá superar as considerações unilaterais e parciais, removendo pré-julgamentos, criando ao invés um espírito de compreensão e de recíproca solidariedade. A leal aceitação da lógica da convivência pacífica na diversidade exige a aplicação constante do método do diálogo, o qual enquanto reconhece o direito à existência e à expressão de todas as partes, afirma o dever que elas têm de se integrarem com todas as outras, para conseguir aquele em superior que é a paz e que se contrapõe hoje, como dramática alternativa, à ameaça da destruição atômica da civilização humana.

Como conseqüência, torna-se hoje mais necessário e urgente propor os valores de um humanismo mais pleno, fundado sobre o reconhecimento da verdadeira dignidade e dos direitos do homem, aberto à solidariedade cultural, social e econômica entre pessoas, grupos e nações, na consciência de que uma mesma vocação reúne toda a humanidade.

4. A Comunicação Social, enfim, promove a paz se os profissionais da informação são obreiros da paz.

A peculiar responsabilidade e os insubstituíveis deveres que os comunicadores têm em ordem à paz se deduzem da consideração sobre a capacidade e o poder que eles detêm de influenciar às vezes, de modo decisivo, a opinião pública e os próprios governantes.

Para o exercício de suas importantes funções, certamente deverão ser assegurados aos operadores da Comunicação direitos fundamentais

como o acesso às fontes de informação e a faculdade de apresentar os fatos de modo objetivo.

Porém, de outro lado, é também necessário que os operadores da Comunicação transcendam as exigências, de uma ética, concebida em chave meramente individualista e, sobretudo, não se deixem submeter pelos grupos de poder, manifestos ou ocultos. Eles devem, ao invés, ter presente, que, além e acima das responsabilidades contratuais, com os órgãos de informação e das responsabilidades legais, têm também deveres precisos para com a verdade, com o público e com o bem comum da sociedade.

Se, no exercício do seu dever, que é uma verdadeira missão, os comunicadores sociais souberem promover a informação serena e imparcial, favorecer os acordos, e o diálogo, reforçar a compreensão e a solidariedade terão dado uma contribuição magnífica à causa da paz.

Confio-vos estas minhas considerações, caríssimos Irmãos e Irmãs, exatamente no início do Ano Santo Extraordinário, com o qual entendemos celebrar, o 1950^o aniversário da Redenção do homem, operada por Jesus Cristo, "Príncipe da Paz" (cf. Is. 9,6). Aquele que é a "nossa paz" e veio para "anunciar a paz" (cf. Ef. 2,14.17).

Enquanto invoco sobre vós e sobre os operadores da Comunicação Social o Dom Divino da Paz, que é "Fruto do Espírito" (cf. Gál. 5,22), concedo, de coração, a minha Bênção Apostólica

Do Vaticano, aos 25 de março do ano de 1983, quinto do meu Pontificado.